

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## FUNCHAL

Lê-se e não se acredita o que a imprensa local relata sobre os acontecimentos do Funchal.

O que o sr. Hintze Ribeiro era como politico, já todos mais ou menos sabiam, mas que s. ex.ª prezasse tão pouco a dignidade do logar que exerce, ninguém seria capaz de o supôr. Porque o caso é bem simples: ou s. ex.ª deu as ordens, que solemnemente prometeu no parlamento, e foi desacatado; ou nada terminou e faltou, portanto, á sua palavra.

Se foi desacatado, cumpre-lhe demittir immediatamente as auctoridades que desrespeitaram as terminantes ordens do seu superior e fazer punir as que exorbitaram. Se não deu ordens algumas e deixou correr o caso, á revelia, hão de convir que falseou as promessas feitas no parlamento, e um ministro que, com tanto impudôr, falta á sua palavra, não pôde continuar investido em tão alto cargo. Falta-lhe, então, a respeitabilidade indispensavel para condignamente o exercer. Não basta apregoar a hombridade de caracter, não basta proclamar a seriedade de proceder, é necessario que os actos publicos não desmintam essas declamações, aliás transformar-se-hão em irrisórias atoardas, sem valor nem significação, além da que costuma ter o elogio em bocca propria.

Mantém o sr. ministro do reino as auctoridades do Funchal, que tanto exorbitaram, que tanta tropelia fizeram? Se as conserva, é porque é cúmplice dos verdadeiros crimes allí commettidos.

E dizem-nos, então, que fazemos política de sobre posse, e que nos arriscamos a provocar uma pateada do grande publico, continuando a atacar o governo, «quando não ha que bulir na sua reputação, pela regularidade dos seus actos (!!!).» Então é regular que se prendam deputados, sem que seja nos precisos termos da lei? Então é regu-

lar que se prendam os eleitores, privando-os, assim, de usar do direito de voto? Então é regular que o presidente do conselho se obri-gue, no parlamento, a dar ordens terminantes para se manter toda a liberdade da urna e depois falte á fé do que prometeu, consentindo as maiores violencias? E', porventura, regular que se queira illudir o publico e fugir á responsabilidade dos actos praticados, falseando a verdade dos factos? Pois não se negou que o nosso amigo João Augusto Pereira tivesse sido preso, quando a sua prisão foi um facto?!

Em que regimen vivemos nós; em que nada se respeita; em que os proprios ministros tão pouco zeladores se mostram da dignidade do poder e do principio da auctoridade?

Nós bem sabemos que, se o chefe do districto do Funchal, esse delegado do ministro do reino, feito á sua imagem e semelhança, não tivesse recorrido ás maiores violencias, teria soffrido uma derrota monumental, que só seria comparavel á das ultimas eleições municipaes no concelho do Funchal. Porque é certo terem sido presos os principaes influentes opposicionistas em Agua de Pena e os restantes eleitores, que os acompanhavam, não terem querido associar-se ás tropelias dos delegados do governo, retirando-se da assembleia. E quem ficou? Ficaram só amigos do chefe do districto. Ainda assim, apesar de sósinhos em campo, livres da incommoda vigilancia da opposição, não se atreveram a lançar mão do expediente, muito seu conhecido e já n'outras occasiões posto em pratica, das innumerás descargas nos respectivos cadernos. Tiveram uns assomos de pudôr, aquelles impudicos delegados do sr. Hintze! Apenas deram **80 listas** entradas, e d'estas, **76** do candidato governamental e **4** brancas. E o sr. governador civil, ao regressar ao Funchal, ainda

do mar, gritava para um seu amigo (?!): *vencemos por 76 votos!!!* Que bello triumpho! Deve o sr. Hintze proclamar a sua enor-missima popularidade e do seu delegado. N'uma assembléa com perto de 400 eleitores, 76 votaram com o governo; os restantes foram presos uns, e outros entenderam, e muito bem, que se não deviam associar ao premeditado roubo.

Ha, porventura, governo mais popular? Ha, houve, ou haverá governo que mais confiança inspire ao paiz?

No continente, o presidente do conselho não pôde ir ao Porto, a Coimbra, ou a qualquer outro ponto, com excepção de Thomar e... Algés, sem que se receiem graves perturbações da ordem. Na Madeira é o que se está vendo. Recorre-se ás maiores violencias para encobrir uma vergonhosa derrota, como se o publico ainda fosse illudido com taes victorias (?!) eleitoraes.

O ministro da guerra, esse, lá vae hoje em viagem triumphal (?!) até ao norte, tendo sido dadas previas ordens para manifestações espontaneas, tanto pelo ministerio do reino como pelo... da fazenda!...

E eis como o gabinete do sr. Hintze quer fazer acreditar que é bem visto pelo paiz. No continente, mandando abrir os cofres publicos e pondo-os á disposição dos governadores civis; na Madeira, atacando os direitos dos cidadãos.

E é um governo assim, sem a menor sombra de eserupulos, que se inculca como de *boa reputação*, na qual nada ha que bulir!... Por um lado, loucos esbanjamentos; por outro, inauditas violencias. Ha de, porventura, continuar um tal estado de coisas? Não; não pôde ser. Urge que o governo mude de systhema, ou então que se mude de governo. Assim é que não podemos continuar. Não ha administração possivel, onde os governados não têm garantias e os governantes só possuem o eriterio, que lhes dita o seu facciosismo partidario e a ambição de se conservarem no poder. Quando os pro-

prios ministros são os primeiros a não respeitar a lei, os governos têm o direito de se insurgir contra as suas determinações e á ordem succederá, necessariamente, a anarchia. Continuar vivendo como até aqui, é que não pôde ser. Ou mudar de vida, ou mudar de governo.

## SCIENCIAS & LETTRAS

### Soluçando

*Na morte do meu desditoso amigo  
Manoel Pereira Leite de Carvalho*  
Não terem minhas lagrimas, não terem  
Poder do *Surge et ambula* oh! amigo...  
Não poderam meus prantos, não poderem  
Arrebatat-te ás sombras do jazigo!...

Cahiste... inesperado... tu cahiste  
Na lage sepulchral que vae cobrir-te!...  
E não poder a dôr que me furiste  
D'esse tributo atroz, enfim, remir-te!...

Cruel martyrio, oh! magoa exeruciantel...  
Saber-te morto, para sempre inerte...  
E não poder ao menos um instante  
O meu soffrer ingente comover-te!...

Morreste!... Eis tudo!... Embora seja rude  
O diro convencer de tal verdade!  
Possa ao menos á Patria da Virtude  
Chegar um echo só d'esta saúde!...

D'este soffrer pungente que exp'rimento  
Ao ver findar-se a luz nos dias teus.  
Chegar te possa, enfim, um só lamento  
Do meu bem triste e doloroso—Adeus!

Barcellos, 21 de junho de 1902.

Antonio d'Azevedo.

### Desalento

(N'um album)

Tenho o seu album! que importa  
Se eu já não posso cantar...  
Trago a esperança semi-morta  
Amortalhada em luar.

Eu ando de porta em porta  
Como um pobre a mendigar,  
Ninguém minh'alma conforta  
C'o a esmola d'um meigo olhar!

Como o Ashaverus da lenda  
Errante de tenda em tenda  
Vou caminhando sósinho...

Na minh'alma é sol já posto  
Deixa-me pousar o rosto  
No teu collo alvo d'arminho.

Albino Bastos.

### LA' POR FORA

#### Hespanha

Dizem de Saragoça que el-rei de Portugal offerecen una taça destinada a premiar o melhor trabalho historico no curso ácêrca da escola de pilotos de Sagres.

Só os portuguezes podem concorrer.

—O instituto Affonso 12 resolveu mandar a Lisboa uma commissão dos seus alumnos, para visitar o instituto de Agromonia e Veterinaria.

—Fallaceu o revolucionario Dias Perez, que esteve emigrado em Portugal, e foi chronista da Extremadura.

—Foi coberta 9 vezes a subscripção para o empréstimo que vae contrair o governo hespanhol.

#### Roma

Leão 13 teve ultimamente uma visita que o commoveu. Uma dama, centenaria, fallando ao Santo Padre, disse-lhe que a mãe d'elle, a condessa Pecci, um dia lhe passou ao collo, por alguns minutos, um menino de 1 anno, e que este era hoje o Papa.

—Vae demorar em Paris a missão do Vaticano, para não assistir á cerimonia protestante da corpação do rei Eduardo. Segue depois para Londres.

#### Brazil

A questão do Acre ainda não está resolvida.

O governo da Bolivia prometeu não conceder definitivamente esse territorio ao syndicado norte-americano.

Estuda-se qual a indemnisação a pagar-lhe.

Irá a Allemanha impedir essa solução?

Talvez. Os allemães tem interesses no syndicato.

#### França

O presidente Loubet deve ter recebido hontem as insignias do Tosão d'Ouro.

—O instituto Pasteur descobriu o soro que mata o bicho-perdão, o microbio da dysenteria.

—Continua a erupção na Martinica. Consta que fervem as aguas de varios rios.

#### Inglaterra

A paz—triste paz!—em que os boers ficaram... *civilisados*, tem sido e será motivo de enthusiasmos verdadeiramente londrinos.

E alguns jornalistas portuguezes fazem côro com os nossos *fleis* aliados, suppondo que das minas do Transvaal tambem chegará a este canto da península uma porção d'esse ouro vil, que deve escaldar as mãos dos *conquistadores*.

Falta saber se virá, em logar do ouro, alguma nota diplomatica para *civilisar* Lourenço Marques, que tem uma excelente mina... d'agua, o melhor porto africano.

E *civilisadas* as colonias portuguezas, não é para estranhar que fique *civilisada* tambem a metropole; que fique, a seguir, *civilisada* a península; que fique—quem sabe?—*civilisado* o mundo inteiro.

A moeda ingleza já é universal: a *civilisação* deve selo tambem.

E porque não? A questão é, talvez, de tempo; e se porventura os Karrisinhos continuarem *no seu posto*,

não será difficil transformar o ouro de Ruões em moeda que não seja feita de trapo.

Que dirá a isto o grande Elias?

—Vão ser premiados os officiaes boers que combateram a favor dos inglezes.

E' o preço da traição.

Esses judas não de viver fóra do Transvaal, por cautella...

—Para a coroação do rei está tudo ensaiado. Até os cavallos da corte ingleza o tem sido. Parece mentira? Pois não é: está escrito em boa letra redonda.

#### Saxonia

Falleceu o rei Alberto da Saxonia.

#### Allemanha

Estão perdidas as colheitas em varios pontos.

#### Hungria

Os temporaes tem submergido algumas aldeias hungaras.

#### Ultimas noticias

##### Tamel

(Pelo cabo submarino)

General Festas passou estação Barcellos dia feira.

Muita gente d'ella viu elle. Deve ser promovido distincção generalissimo Feiras.

Camara progressista e correligionarios dignamente representados.

Regeneradores não sabem pagar igual moeda.

Lenha futuro costas ignorantes dever gratidão.

Aviso amigo chefe patrulha situação.

#### Pelo Paiz

##### Fernando Ramos

O nosso illustrado collega do «Comercio do Porto» publicou em seu numero 142, de 17 do corrente mez, o seguinte:

«O nosso amigo e acreditado commerciante d'esta praça, sr. Abel Eduardo Pereira Brandão, communica-nos em circular que, tendo encontrado no seu ex-interessado Fernando Vieira Ramos a capacidade e dedicação bastantes para o auxiliar e representar dignamente nos negocios da sua casa commercial do largo dos Loyos, realisára com elle, a partir de 28 de fevereiro do corrente anno, uma sociedade regular por meio de escriptura publica, adoptando a firma social de Abel Brandão & F. Ramos, a cargo da qual fica todo o activo e passivo.

Acrescenta a circular que as qualidades de character e intelligencia do novo socio, as geraes sympathias que tem sabido conquistar e a sua constante cooperação, serão garantia segura para a marcha regular e progressiva de negocios e manutenção do credito e seriedade, que aquella casa tem tido sempre por divisa.

O sr. Fernando Ramos é filho de um conceituado negociante de Barcellos, e,

adoptando a carreira de seu pai, tem sabido honrar as tradições de sua familia e a nóbre classe a que pertence.»

E'-nos sobremaneira agradavel publicar as honrosas referencias da imprensa portuense ao nosso estimavel patricio e prestimoso amigo o sr. Fernando Vieira Ramos, que tem hoje a direcção d'uma casa muito importante, e, sem favor, uma das primeiras do paiz.

#### «O jogo... do jogo»

O governo esquentado com a noticia de que um dos seus membros, o das Aguas, tinha dito aos seus amigos que podiam jogar em Villa Real, mandou dizer que renovaria as suas instrucções por uma portaria que impõe severas penas aos jogadores,

Sim. E' muito bem feito para que o Sousa se não arrebitte. Mas a portaria virá depois da feira... e prompto!

Ora é de notar: que em Villa Real se jogu sempre, e que egualmente se jogou na Figueira o anno findo, porque um dos proprietarios da batota da praia, cedeu nos Açores o seu casino para se realizar o baile régio em que tanto luziu o sr. Hütze.

O jogo do jogo é pois este: joga quem tiver como padrinho um ministro ou quem empreste casinos para bailes.

Os outros não jogarão por que são uns pelintras.

#### Notas Locaes

##### S. João

As duas commi-sões das festas em Barcellinhos lá andam afanosamente trabalhando com o entusiasmo proprio de sangue novo na esperança que o maganão do Santo lhes pague tantas cancelas deferindo á petição que lhe é dirigida pela Musa popular

Dae-me noiva, oh! S. João  
Dae-me noiva, quero-me casar.

Noiva ou noivo. Que as moças pedem sempre com mais fervor, é sabido, mas o Santo ás vezes finge que não as ouve, e ellas vão ficando para tias. Agora não succederá bem assim e justo é para socego dos seus corações que, segundo as más linguas, andam muito alvorçados.

Ora pois.

##### Exame

Fez exame do 3.º anno do curso triennial do seminário, em Braga, o sr. João Baptista da Silva, filho do sr. Zacharias Fernandes da Silva Correia, d'esta villa.

Os nossos parabens.

##### Arginão

Succumbiu ante-hontem n'esta villa o menino Secundino, estimado filhinho do sr. Rodrigo Machado Paes, digno e habil amanuense da administração d'este concelho.

Acompanhamol-o immensamente na sua dor.

##### Acto

Fez acto de chimica 1.ª parte na Universidade o nosso amigo e patricio sr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, que ficou plenamente aprovado.

As nossas cordeas felicitações ao distincto academico.

#### Manoel Pereira Leite de Carvalho

Colhidos pela surpresa dolorosissima do fallecimento d'este barcellense estimabilissimo, a quem tributavamos a mais sincera amisade, mal pôde a grande dor, que tão rudemente nos fere, deixar que a pena cumpra este mister de noticiar o infausto acontecimento, que nos cobre de pungente luto e nos averga ao peso da mais percutiente magoa.

Guardando em nossa alma todo um fervoroso culto de extremosa dedicação pelo amigo dilectissimo, que nos affagou na infancia e acompanhou na juventude, sempre, com os promptos affectos do seu formoso coração, até quando cuncta sentir a sua morte e ter que annunciar-a de pena ovalhada em pranto, d'aste acerbo pranto que nos brota da alma, como torrente do pezar na causal do soffrimento!

Pobre Manoel Leite! Não mais a tua physionomia alegre derramará em torno dos teus amigos, que eram todos os que tiveram a ventura de conhecer-te, aquelle lampejo de jubilosa affabilidade, onde a tua alma transparecia toda pura, nos gratos reverberos da mais captivante bondade!

Nunca mais a tua palayra pittoresca virá aos circulos de conversa trazer a anedocta, referir ainda os mais ligeiros incidentes com os graciosos coloridos do teu engenho!

Jámais a tua animação e a tua tendencia artistica volverão a influir no nosso meio que tão gentilmente serviste e no qual soubeste condensar, sem a mais leve alteração, todo um ambiente de estima em que eras presado, em que eras justamente querido!

Como é triste não poder mais sentir o teu coração de encontro ao nosso, n'esse franco e affectuosissimo abraço com que a todos acolhiás!

Que os echos da nossa dor possam chegar até ao regaço da Omnipotencia divina onde agora assistes, estando certo de que a tua memoria ficará em nossa alma, envolta no veu da mais profunda e perduravel saudade.

Manoel Pereira Leite de Carvalho contava 63 annos de idade, gosando ainda de apreciavel vigor, que lhe permittia uma actividade constante, prodigalisada em muitos empreendimentos festivos da nossa terra, serviços de corporações e diferentes trabalhos d'arte.

Era d'uma intelligencia viva e possuia regular illustração.

Mais por habito ou, talvez, devoção burocratica, exercia, sem carecer, o logar de amanuense da camara municipal, tendo a seu cargo os trabalhos mais complexos da secretaria, os quaes desempenhava com notavel competencia.

Serviu em varias corporações administrativas, sendo actualmente mesario da confraria do SS.

Ha poucos dias foi ao Porto e ali, em casa de seu primo, o sr. Visconde d'Alvellos, adoeceu com uma pneumonia que mui rapidamente o prostrou.

O seu cadaver vae d'aquella cidade para Amarante onde terá logar amanhã os officios funebres sendo em seguida inhumado em jazigo de familia.

A seu irmão e nosso illustre amigo, o sr. commendador Joaquim Leite de Carvalho e de mais familia enlutada apresen-

tamos a expressão ma's profunda do grande pezar com que tomamos parte na sua dor.

Mal se soube aqui do passamento do nosso desditoso amigo, o sr. presidente da Camara e nosso presado amigo, sr. dr. Vieira Ramos, fez expedir ao illustre irmão do fallecido o seguinte telegramma:

«*Com.º Commemialor Joaquim Leite—Torrihas—Porto*—Consternado tomo parte dor V. Ex.ª. Impossibilitado doença comparecer funeraes, representam-me vereadores.—Presidente camara, Vieira Ramos.»

Muitos telegrammas tem sido endereçados ao sr. Commendador Joaquim Leite.

—Para o Porto seguiram no comboio correio a camara municipal, representada pelos dignos vereadores srs. Luiz Ferraz, Augusto Mello e Manoel Augusto de Passos; o zeloso amanuense da camara sr. João Baptista Maciel, por parte do pessoal da secretaria; e Eduardo Ramos, amigo intimo do finado.

—A Assembléa Barcellense e outros institutos tem cerradas as portas dos seus edificios.

#### Ministro da Guerra

Na sua visita aos quartéis militares do norte, passou n'esta villa em direcção a Vianna do Castello e Valença, na 5.ª feira, o sr. conselheiro Pimentel Pinto, ministro da guerra.

S. ex.ª, que viajava em comboio especial, recebeu n'esta estação os cumprimentos de todo o funcionalismo publico d'esta villa e algumas pessoas de distincção.

A guarda de honra era feita por uma força do 3.º batalhão de infantaria 3 e pelo corpo de voluntarios com a sua banda que tocou o hymno nacional á chegada do comboio.

Hontem passou s. ex.ª para o Porto recebendo tambem os cumprimentos d'uma força militar.

#### Necrologia

Na passada segunda-feira finou-se n'esta villa o sr. José Vicente Marques.

O extinto foi victima da tuberculose.

—Tambem falleceram em Arcuzello as sr.ªs Maria Lopes Monteiro e Antonia Lopes Monteiro, proprietarias.

Aos doridos o nosso pesame

#### Trasladação

No ultimo comboio ascendente de segunda-feira chegou a esta villa, vindo do Porto, o cadaver da filhinha do nosso amigo sr. Domingos P. Esteves, fallecimento que o ultimo n.º do «Comercio» havia noticiado.

D'aquella cidade vieram os extrínsecos paes da infeliz menina e seu tio o sr. Manoel Guimarães, sendo aguardados na estação d'esta villa pelas familias Esteves e Guimarães e amigos de relações intimas, que acompanharam o feretro, conduzido na carreta dos voluntarios, ao cemiterio, onde ficou guardado em jazigo de familia.

#### Dr. Fernandes Braga

Esteve em Barcellas este illustre magistrado, antigo juiz d'esta comarca e actual desembargador da Relação dos Açores, o que equivale dizer que foi motivo de grata satisfação para todos os habitantes d'esta villa que sabem prezar

no distincto cavalheiro os altos primores que exornam o formoso espirito do nosso preclaro amigo.

Sua ex.ª chegou no comboio correio da noite de segunda-feira caindo inesperadamente nos braços de muitos amigos que jamais o abandonaram no momento.

Na terça-feira foi ao tribunal á hora da audiencia, sendo ali recebido captivamente pelos dignos magistrados judiciaes e por todo o pessoal do foro que o acompanharam até ao portão do edificio.

O sr. desembargador vinha despedir-se dos barcellenses e seguiu para Guimarães no correio da tarde de terça-feira, comparecendo na gare do caminho de ferro grande numero de seus numerosos amigos, dos quaes nos é impossivel dar nota.

Ao meretissimo magistrado desejamos uma feliz viagem que deve ser emprehendida a 29 do proximo mez, e um regresso rapido ao continente, para que mais vezes possamos ter o prazer de apresentar a sua ex.ª as sinceras homenagens da nossa muita admiração.

#### Para o ultramar

Partiu na segunda-feira para Lisboa, d'onde segue viagem para a Africa o sr. alferes Antonio Pacheco Leão, que foi 1.º sargento no batalhão aqui aquartelado.

O sr. Leão, que está aparentado com algumas familias d'esta villa, deixa fundas saudades pelo seu porte correcto e cavalheiresco.

Ao brioso militar desejamos todas as felicidades.

—O nosso patricio o capitão sr. Domingos Vieira de Castro tambem segue para Goa, onde vae desempenhar o logar de commandante da policia.

Mil venturas lhe appetecemos.

#### O Pimpão

Apraz-nos registar que o nosso collega se apresenta cada vez mais recheado de chistosos ditos, capazes de provocarem o riso ao mais melancolico e hypocondriaco mortal.

E' o melhor e mais barato remedio que conhecemos para a cura d'aquellas molestias—um vintem duas vezes por semana. Só se não cura quem não quizer.

Ao nosso illustre e illustrado collega agradecemos muito pehorados a amabilidade com que nos honra em sua carta agora recebida.

#### Artigo

Pertence ao nosso illustre collega do «Correio da Noite» o artigo que publicamos na primeira pagina d'este semanario.

#### Excursão a Vianna

No dia 6 de julho proximo proximo realisa a Associação de Classe dos Empregados do Comercio do Porto uma importante excursão á pittoresca cidade de Vianna do Castello, a qual será augmentada pelos caixeiros de Braga e Barcellos.

Tudo nos leva a crer que este passeio será o mais imponente realizado pela classe dos empregados commerciaes, pois só tem por fim promover a sua confraternização.

Brevemente será publicado o programma dos festejos a realizar em Vianna do Castello em honra dos excursionistas.

Os bilhetes, ao preço de 500 reis ida e volta, de Barcellos a

Vianna acham-se á venda nos estabelecimentos dos srs. Aurelio Ramos e Frederico Carvalho.

**DIA A DIA**

Fazem annos:

Amanhã—o rev. Padre Antonio José Monteiro de Lima.  
Dia 21—as sr.<sup>as</sup> D. Arminda da Cunha Velho Sotto Maior e D. Maria do Carmo dos Santos Capavana e o sr. dr. Luiz Lereno.  
Dia 25—o menino Antonio Martins Lima.

Foi quinta feira a Famação, em serviço forense, o sr. dr. Vieira Ramos, distincto advogado n'esta comarca.

O nosso amigo e director politico regressou a esta villa bastante incomodado de saude pelo que tem guardado o leito.

Vae, porem, melhor com o que muito reabilamos, fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento.

Está entre nós o nosso presado amigo e patricio sr. Gonçalo Araujo.

Acha-se n'esta villa com sua exm.<sup>a</sup> familia o nosso patricio sr. Domingos Pereira Esteves, acreditado commerciante da praça do Porto.

Já se encontra restabelecido dos seus incomodos o rev. sr. Padre Augusto Cunha.

Estivamos.

Esteve n'esta villa, domingo pasado, o nosso amigo sr. José de Faria.

Adoçou o sr. José Marcellino C. da Cruz.

Desejamos as suas melhoras.

**PUBLICAÇÕES**

**O Occidente**

E' um verdadeiro primor artistico e litterario o n.º 844 do «Occidente», commemorativo do 4.º centenario de Gil Vicente. As gravuras todas repetidas ao assumpto são: Estatua de Gil Vicente, no frontão do theatro D. Maria II; Paços do Concelho, jardim do Campo do Toural e vista da cidade de Guimarães, patria de Gil Vicente; A celebre custodia dos Jeronymos, obra de Gil Vicente; Tumulo supposto de Gil Vicente, fac-simile de um desenho antigo, fac-simile de um documento importante descoberto pelo sr. Brito Rebello, na Torre do Tombo.

Os artigos, primorosos, começam pela Chronica Occidental de D. João da Camara; Gil Vicente, por Brito Rebello; Autos de Gil Vicente, trechos do «Auto da Cananea», do «Auto da Alma» e do «Auto da Lusitania»; Mocidade de Gil Vicente, por Julio de Castilho (Visconde de Castilho); Gil Vicente e o Theatro Nacional, por Damasceno Nunes.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	710
Milho amarello	700
Centeio	540
Trigo	1100
Feijão branco	1040
" amarello	940
" vermelho	1050
" rajado	800
" tradinho	700
" preto	800
" montegu	840
" mistura	800
Painço	800
Milho alvo	800
Farinha branca	740
" amarella	720
Batata (15 kilos)	480

**ANNUNCIOS**

**Altar**

Vende-se um usado, de castanho, perfeitamente são. Dirigir a M. F. Valle Amorim, reitor de Quintiães — Barcellos.

**VENDA**

Vendem-se tres moradas de casas, duas torres e uma terrea, com os numeros de policia aquellas 31 a 35 e 37 a 41 e esta numero 68, sitas na rua das Capellas, d'esta villa.

Quem as pretender queira dirigir-se ao Solicitador Francisco Antonio de Faria.

**Côrte de matto**

Vende-se mais de oitenta carros, condução facil. Trata-se na freguezia de S. Pedro com o sr. Florindo.

**Ao publico**

Manoel Lopes de Carvalho & Irmão participam aos seus freguezes e amigos que tem instalado o seu escriptorio na casa do sr. Aurelio Ramos, negociante n'esta villa, a quem todos se podem dirigir sempre que precisem d'algum trem, pois tem plenos poderes para satisfazer a qualquer exigencia dos seus estimaveis freguezes.

**EDITAL**

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faço saber que—no dia 4 do proximo mez de julho, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho—tem de entrar em praça a arrematação dos tubos de chumbo, que sejam necessarios para a reforma da canalisação das aguas publicas entre a rua Manoel Paes de Villas Boas e o campo D. Carlos, na extensão de 450.<sup>m</sup>l. Barcellos e Paços do Concelho, 13 de junho de 1902.

O presidente, José Julio Vieira Ramos  
Typ. do «Commercio de Barcellos»

**EDITAL**

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que no dia 4 do proximo mez de julho, pelas 10 horas da manhã e nes Paços do Concelho—tem de entrar em praça a construcção das servidões do primeiro e segundo lanço da estrada municipal da Ponte do Remedeiro a Mareces, com as condições constantes do respectivo projecto e sob a base de licitação de 500:000 reis.

Barcellos e Paços do Concelho, 13 de junho de 1902.

O presidente, José Julio Vieira Ramos

**Annuncio**

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 29 do corrente mez de junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em praça por metade do seu valor, visto que na primeira praça não obtiveram lançador os seguintes bens:

**Mobiliarios**

Um tonel de castanhos que levará 875 litros, avaliado em 3:500 reis, e a metade importa em rs. 1:750.

**Raiz**

Na freguezia de Moure, e na agra do mesmo nome, uma leira de terra lavradia, com arveres de vinho, avaliada em reis 29:600, e a metade importa em 14:800 reis.

Estes bens foram penhorados aos executados Domingos Alves de Pina e mulher, da mesma freguezia de Moure, a requerimento do Banco de Barcellos. São pois citados pelo presente quaesquer credores desconhecidos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 19 de junho de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito Martins.

O escrivão, Manoel Cardoso e Silva

**EDITAL**

A commissão administradora da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, recebe propostas em car-



ANGELO COSTANZI  
Rua St.º Ildofonso, 71  
Porto

**MILAGROSOS CONFEITOS**  
INJECCÃO ANTI-VENEREA  
—E ROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma longa experiencia, se convenceram e certificaram, que para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, arceias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bom Jardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injeccão 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccões, 1:3000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

ta fechada, desde hoje até ás 3 horas da tarde do dia 27 do corrente mez, para o fornecimento de generos alimenticios e outros artigos de consumo constantes da lista que, com as respectivas condições, se acha patente na pharmacia da mesma Santa Casa, a effectuar desde o 1.º de julho proximo até 31 de dezembro do corrente anno.

As propostas, feitas conforme as alludidas condições, serão abertas perante a commissão e na presença dos concorrentes que se acharem presentes no referido dia 27, pelas 5 horas da tarde.

Barcellos, 9 de junho de 1902.

O secretario da commissão, Padre Antonio Villa-Chã Esteves.

M. Pinheiro Chagas

**Historia de Portugal**

Popular e illustrada

Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encadenado, em capas especiaes, a cores, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis.

Cada tomo 300 reis,

**HISTORIA SOCIATISTA**

Por Jean Jaurés

Preço de cada tomo—300 reis.

Assigna-se em Lisboa na Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 73-75.

**OS FERRAS ARTEZANAS EM GRAVURA**  
FABRICA DE GRAVURA  
CARRIMBOS  
LITHO-POGRAPHIA  
FERRAGENS  
CUTELARIA  
LITOGRAFIA  
LISBOA-PORTUGAL

Este atelier, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecedores a casa real e o commercio da alfândega, das maras, arsenais e ministerios, utilidades, bancos, commercio, industria, etc. fabrica em grande escala, carrimbo para marcar a braco, balacões, carrimbo com assignaturas, papeis sem brades e wood-graumas, sinetes para laço, abetas para soltar a eombro, chapas esmaltaadas e para bilhetes, nomencladores, retufos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, xilografas, etiquetas de embalagens conservas, Anestis Freire, photographica, etc. Descobertos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE COSTA A CASA DE REVICAOES UTEIS

**FREIRE-GRAVADOR**  
UNICA NO GENERO

Ferragens suas, metal-prata, talhoes, centros de mesa, incruos, servios de chá, copos e garrafas de lico, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouros, canivetes, bengalis, mantelguitas, arceias, retratos a crayon, cartas de jogar, galhetas, palmatorias, tizadores de luz, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apenha migalhas, escovas, pentes, colieiras, etc. etc

Grande estabelecimento de vendas uteis de

**FREIRE-GRAVADOR—LISBOA**  
458 a 464, Rua do Ouro  
Telephone 943

**ABC DO POVO**

para aprender a ler  
por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro—80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 30 rs.—Pelo correio 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1000, 25%; de 1000 a 5000 exemplares, 30%.

A' venda em todas as livrarias do paiz illas e ultramar, e na casa editora Livraria Allaud, Rua do Ouro, 242. 1.º—Lisboa. Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

**ALMANACH BERTRAND**  
Para 1902

Ordenado por Fernandes Costa (Perceiro anno de publicação)  
Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Rua Garrett, 73, 75.  
436 paginas, 3 duas columnas, formato Hichette. 593 gravuras, Esplendida capa chromo-litographica, a 8 cores e oiro.

A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal.

Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUCASAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes a arte; tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

**Para escriptas e tabelliães** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

**1000 enveloppes** impressos, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas** em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais cominados, consoante a qualidade do papel.  
**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarrelhas Roque Gamero e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camonean sta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empreza da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

### ALMANACH BERTRAND

Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, a duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e oiro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellent qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

360 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recobem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

## OS ROMANCÉS GELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua do D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS

## FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PRC VINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barellos—Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla Gu, outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

**Condições da assignatura**

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro—80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs.—Pelo correio 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz ilhas e ultramar, e na casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouço, 242, 1.º—Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

### A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rua Aurea, 1.º—Lisboa.